UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CEG – CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
ICHF – INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
CURSO DE PSICOLOGIA

LUIZA VARDIERO CORRÊA

Pessoas com Deficiências: Inclusão Social de Jovens na Vida Adulta

Anexos

NITERÓI
2009

Sumário

I. Perfil Pessoal Positivo: F. 3
II. Plano para Busca do Trabalho 4
III. Entrevista com a mãe 5
V. Entrevista com o Professor 10
VI. Plano de Inclusão 13
VII. Avaliação Neurocognitiva 14

I. Perfil Pessoal Positivo: F.

Interesses	Sonhos e Objetivos
Moto *Futebol* *Musica* *Video Game* *Tv* *Carro* *Computador* *Praia* *Filme* *Novela* *Jornal (TV)* *Restaurante* *Fast Food* *Escola*	*Ser gerente de Mercado* *Motororista de ônibus (Sonho de criança)*
Talentos Naturais	**Habilidades e Conhecimento**
Pontualidade *Organização* *Responsabilidade* *Obediência* *Boa Fluência Verbal* *Boa adaptação a rotina*	*Cuidar dos irmãos* *Limpeza em geral* *Serviços de Casa (Fazer arroz, lavar a louça, varrer e passar pano)*
Traços Positivos de Personalidade	**Temperamento**
Compromissado *Dedicado* *Compreensivo* *Educado*	*Tímido* *Calmo* *Dócil* *Tranqüilo*
Modo de Aprender	**Preferencias ambientais de trabalho**
Instrução oral *Observação de uma atividade* *Modelagem* *Dividindo a tarefa em pequenas partes*	*Ambiente com muita gente* *Aberto* *Manhã / tarde*
Experiências na Vida	**Experiências de Trabalho**
Futebol *CIAD*	*Curso de computação* *Curso de Assistente de Serviços Gerais*
Desafios Específicos	**Sistema de Suporte**
Trabalho a noite *Trabalho livre e sem rotina* *Problema na coluna* *Emotivo (chora dependendo da forma que falam com ele)* *Ambiente Barulhento* *Trabalhar sob pressão* *Dificuldade em matemática, leitura e escrita*	*Mãe e irmão de 2 anos* *Mãe participativa e disponível* *Mora na Favela*

Aprender novas atividades	
Possibilidades e Idéias	**Soluções e Acomodações**
Lugares onde necessite de habilidades de organização	*Precisa ser treinado para iniciar uma nova atividade* *Trabalhar em ambiente de trabalho agradável*

II. Plano para Busca do Trabalho

Data: Julho/2009		**Especialista de carreira: Luiza**
Cliente: F.		
Preferências e Interesses		**Não gosta, problemas ou preocupações**
Moto	*Futebol*	*Trabalho a noite*
Musica	*Video Game*	*Trabalho livre e sem rotina*
Tv	*Carro*	*Problema na coluna*
Computador	*Praia*	*Emotivo (chora dependendo da forma que falam com ele)*
Filme	*Novela*	*Ambiente Barulhento*
Jornal (TV)	*Restaurante*	*Trabalhar sob pressão*
Fast Food	*Escola*	*Dificuldade em matemática, leitura e escrita e em aprender novas atividades*
Posição Desejada? Atendende, Auxiliar de serviços gerais, vendedor, estoquista		
Localização geográfica: Zona Sul		
Horário preferido: Part time / Full time X☐ Manhã X ☐ Tarde ☐ Noite		
Recurso para transporte: Possui Rio Card		
Precisa de alguma acomodação? Não é necessário		
Recursos ou Suportes necessaries: Ensinar em etapas as atividades que irá desempenhar		
Treino adicional necessário: Observação de um dia de trabalho Instrução oral		

Contato com empregadores	Data	Resultado
1. **Empresa de limpeza I**	**ago/08**	**F. foi aprovado na entrevista, mas disseram que não tinham vaga naquele momento.**
2. **Empresa de limpeza II**	**ago/08**	**Não deram nenhum retorno sobre o processo seletivo.**
3. **Empresa de limpeza III**	**ago/08**	**F. foi aprovado na entrevista, mas disseram que não tinham vaga naquele momento.**
4. **Rede de Fast Food**	**ago/09**	**Ele começa a trabalhar na 2ª quinzena de dezembro de 2009**

III. Entrevista com a mãe

Data: Março/2008

Entrevistador: Luiza

Nome do Beneficiário: F.

IDENTIFICAÇÃO DO FAMILIAR

Nome: S.

Sexo: M ( ) F (X) Telefones: ---------- (casa) / ---------- (trabalho)

Parentesco com o beneficiário: Mãe

Endereço: ----------

Estado Civil: Solteira Ocupação Atual: Desempregada

Membros da Família:

1. Mãe; Idade: 38 Parentesco: Mãe

2. Irmão; Idade: 3 Parentesco: Irmão

3. lrmão; Idade: 14 Parentesco: Irmão

HISTÓRIA PESSOAL DO BENEFICIÁRIO

1- O que você considera importante descrever a respeito do desenvolvimento do beneficiário?

F. foi uma criança normal só demorou um pouco para falar. Era muito calmo, até demais. Só fui perceber isso quando nasceu seu irmão que era agitado. Desde novinho ele sempre teve medo de ir para a escola, só começou a ir junto com o irmão (cinco anos mais novo). Durante a infância até sua

adolescência, ficamos indo e voltando do Ceará (mais ou menos de 2 em 2 anos), agora já estamos morando aqui há oito anos. No Rio, quando F. estava na segunda série a professora me procurou para dizer que ele precisava de tratamento. Depois disso ele teve que sair da escola que estava para ir para uma turma especial, foi então que ele começou a vir para escola sem o irmão, mas eu o acompanhava até o meu serviço (que era bem perto).

2 - Como ele é agora?

Hoje vejo que ele se desenvolveu bastante, mas ainda tem o mesmo medo de errar que tinha quando criança. Ele não gosta de errar para não tomar bronca, porque quando isso acontece ele chora muito. Mas é um menino bem esperto, sabe mexer em qualquer aparelho dentro de casa, adora esportes e jogos de computador. Em casa ele me ajuda muito a cuidar do irmão mais novo e a fazer as tarefas. Não preciso nem falar nada, quando chego em casa o chão já está limpo, as roupas na máquina e as vezes até o arroz pronto.

3- O que você pode dizer sobre o percurso escolar e expectativas à escolarização do beneficiário? Tenho bastante expectativa quando a escolarização do meu filho, quando ele ia à Pestalozzi disseram que ele tem um retardamento, mas que podia superar. Hoje vejo o F. um pouco mais solto, vejo que ele não é como os outros alunos da classe, ele é mais adiantado, mas em algumas coisas ele é parado. Eu o ensinei a escrever seu nome quando ele era criança e ele ainda escreve do mesmo jeito, com a letra que eu ensinei, isso eu acho que não vai mudar nunca. Ele tem muita vontade de aprender, apesar do medo de errar.

4 – E sobre as expectativas da vida adulta? (trabalho, autonomia, "terminalidade escolar", etc.)

Tenho muita preocupação quanto à vida do F. quando eu não estiver mais aqui, quero o melhor para o meu filho e estou aos poucos ensinando coisas novas para ele ser mais independente. Não sei se já é hora dele sair da escola, pois é uma coisa que ele gosta. Algumas pessoas me dizem para eu colocá-lo em um trabalho, mas não quero meu filho em alguma coisa que ele não goste, a minha preocupação é a felicidade dele. Eu sei que ele pode ter muito mais autonomia que agora, mas ainda tenho medo de deixá-lo fazer certas coisas.

5-Como são os relacionamentos dele? (Amigos, namoro,...)

F. é muito fechado. Não tem amigos, mas se dá bem com os vizinhos, é bastante educado. Eu vejo que ele se dá bem conversando com pessoas mais novas, de 12 ou 13 anos.

6- Como é o temperamento do beneficiário, de modo geral?

De um modo geral F. é bem calmo. Ele não se irrita fácil e quando se irrita chora muito. Em casa, com o irmão, ele tem muita paciência e gosta de brincar.

ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA NA RESIDÊNCIA

7- O beneficiário ajuda em casa? Ele tem alguma tarefa determinada?

Ajuda sim, ele sabe fazer todo serviço de casa e sempre que tem vontade faz. A única coisa que ele sabe que tem que fazer é limpar o chão e os móveis na sexta feira, e ele faz sem nem precisar pedir.

8- Como foi o processo até ele realizar a tarefa? Como ele realiza a tarefa atualmente?

Eu comecei mostrando para ele como se faz e ele aprendeu muito fácil. F. não reclama de ter que fazer as coisas ele simplesmente faz. Para aprender qualquer tarefa ele é muito bom, não é a mesma coisa de quando precisa aprender alguma palavra ou conta.

9- É estimulado a realizar novas tarefas? Tem iniciativa? Apresenta resistência ao ser solicitado para realizar as tarefas de casa?

A única coisa que tenho pedido para ele agora são algumas compras, para ver se ele aprende a mexer com dinheiro, mas ainda são coisas pequenas, tipo um pãozinho ou queijo.

10-Realiza trabalhos informais para os outros? Quais?

Não.

11- Tem autonomia para cuidar da sua própria higiene e cuidados pessoais? E iniciativa?

Hoje tem sim. Foi difícil, mas consegui ensinar a ele a tomar banho e se arrumar sozinho. Agora ele é até vaidoso, passa perfume, gel no cabelo e só sai de casa arrumado e cheiroso.

SAÚDE

12 - Você faz algum tratamento?

(psicólogo, dentista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, médico)?

(X) NÃO ( ) SIM

Quais:

13 - Você acha que ele precisa de algum tratamento?

Eu acho que ele deveria voltar para a Pestalozzi, fazer fono e fisioterapia, mas acho que ele não quer mais por pensar que já passou por isso.

14 - Foi hospitalizado recentemente? Qual foi o motivo? Não

15 - Está tomando algum remédio? Quais? Para que? Qual o horário? Ele lembra sozinho que deve tomar o remédio? Com que freqüência renova a prescrição médica? Não

15-Como esta medicação é obtida?

16-Costuma ter algum tipo de crise? Especificar. Não

17-Com que freqüência vai ao médico?

Depois que parou de ir na Pestalozzi (em 2004) nunca mais foi. Eu sempre pergunto se ele ta sentindo alguma coisa, mas ele diz que tá bem, então não me preocupo.

18 - Que tipo de serviço de saúde utiliza? (consultório particular, posto de saúde, hospital, médico de família, etc.)

Posto de Saúde

19 - Possui laudo médico? Qual diagnóstico?

(X) NÃO ( ) SIM

OUTRAS INFORMAÇÕES

	SIM	NÃO
Possui documentos?		
20- Certidão de nascimento:	X	
21- RG:	X	
22- CPF:		X
23- Carteira de trabalho:		X
24- Título de Eleitor:	X	
25 – Recebe algum benefício?		

(X) NÃO ( ) SIM

Qual:

26 - Tem passe-livre?

( ) NÃO (X) SIM

Que tipo?

(X) Escolar ( ) Especial

27- Gostaria de falar mais alguma coisa? Não

IV. Entrevista com o cliente

Data: Março/2008

Entrevistador: Luiza

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome: F.

Idade: 18 Sexo: M (X) F ( ) Telefone: Não soube informar

Endereço: ----------

Estado Civil: Solteiro

MEMBROS DA FAMÍLIA OU PESSOAS MORANDO NA MESMA RESIDÊNCIA

Membros da Família

1. Mãe; Idade: 37 Parentesco: mãe

2. Irmão; Idade: 3 Parentesco: irmão

DESCRIÇÃO DA SUA ROTINA TÍPICA:

1 - O que faz desde quando acorda até o final do dia:

Acordo, tomo café e assisto TV. Depois eu tomo banho e vou para escola. Depois da escola eu vou para casa e fico lá.

2 - Você tem amigos? Quem são? Eles são da escola, da rua, da igreja? O que costuma fazer com eles?

Eu não tenho amigos, só os da escola, com eles eu faço os trabalhos da escola e jogo bola.

3 - O que você faz na escola? Como é a sua turma? Quais as atividades você mais gosta? O que gostaria de aprender?

Eu estudo, faço, trabalho sobre animais, mas o que eu mais gosto mesmo é de jogar bola. Eu sempre fico no gol.

ATIVIDADES NA COMUNIDADE

4 - Que programas você faz, além da escola? Pratica esportes ou faz ginástica?

(Cinema, praia, teatro, televisão, religiosa, dança, artesanato, leitura).

Outros: Eu vou praia com o meu pai lá em Fortaleza e com a minha mãe no Flamengo.

5 - Dentre as atividades que citadas quais você mais gosta?

Ir para a praia.

6 - Que outras coisas você gostaria de fazer, além do que você já faz? Quais são os locais próximos a sua casa que você gosta/gostaria de freqüentar?

Ir para um clube jogar bola e fazer natação. Tem um lugar perto da minha casa, onde as pessoas arrumam coisas que eu acho legal.

7 - Você gostaria de trabalhar neste momento?

( ) NÃO (X) SIM ( ) NÃO SEI

Por quê? Para ganhar dinheiro. Mas ainda não tenho minha carteira de trabalho e acho que sou muito novo, idade de trabalhar é 21 anos.

8 - Você acha que é importante as pessoas trabalharem? Por quê? Quem na sua casa trabalha?

Acho, para ganhar dinheiro. Lá em casa só minha mãe trabalha.

9 - Quais são os meios de transporte (ônibus, barca, metrô, etc.) disponíveis onde você mora? Quais deles você utiliza? Sozinho ou acompanhado?

Perto de casa passa o ônibus que venho para a escola. Venho sozinho.

10 - O que incomoda você (deixa triste/ chateado/ zangado...)?

Lavar o banheiro. Eu não gosto quando minha mãe me manda lavar. Eu também não gosto de violência, já vi uma briga na rua que me deixou chateado.

SAÚDE

11 - Você faz algum tratamento?

(psicólogo, dentista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, médico)?

(X) NÃO ( ) SIM

Quais: Eu fiz fono na Pestalozzi até 2004, agora não preciso mais.

12 - Você acha que precisa de algum tratamento?

Não

13 - Você foi hospitalizado recentemente? Qual foi o motivo?

Em 2003 eu fiz operação de fimose e foi muito ruim porque doeu muito a anestesia.

14 - Você está tomando algum remédio? Quais? Para que? Qual o horário? Você lembra sozinho que deve tomar o remédio?

Não

15- Você quer falar mais alguma coisa sobre você, sua casa, sua vida, seus desejos...?

Não

CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

16 - O beneficiário usa algum recurso? (óculos, aparelho auditivo, cadeira de rodas, etc.)?

(X) NÃO ( ) SIM

Se SIM, por favor, especifique:

V. Entrevista com o Professor

Data: Fevereiro 2008

Entrevistador: Luiza

Nome do Beneficiário: F.

IDENTIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL E DA ESCOLA

1-Nome: P.

2-Sexo: M (X) F ( ) Telefone: 94080058 (celular professor) / 25474937 (escola)

3-Cargo/ Função: Professor da Educação Especial

3-Nome da Escola: Escola Municipal D. A.

4- Endereço: ----------

HISTÓRIA EDUCACIONAL / DESEMPENHO GERAL

5- Classe especial:

( ) NÃO (X) SIM

6- Há quanto tempo você *conhece* o beneficiário? 1 semana

7- Desde quando *trabalha* com ele (a)? Desde o início desse ano letivo

8- Onde este trabalho ocorre? Somente na escola

9- Atualmente o beneficiário freqüenta escola regularmente? Segundo os relatos do outro professor, no ano passado ele freqüentou regularmente, esse ano ainda não pude avaliar, pois só tivemos uma semana de aula.

10- Como você percebe a relação do familiar com:

Beneficiário: Nesse curto tempo de trabalho ele nunca comentou nada, mas sei que mora com a mãe e o irmão.

Escola: Não soube responder.

11- Como você descreveria a vida social do beneficiário na classe, na escola e fora. (relacionamento com colegas e profissionais da escola, festas, atividades em grupo)?

Na escola F. é bem comunicativo e tem diversos amigos, de todas as classes. No recreio conversa com todo mundo. Na classe especial ele ajuda, mas percebe que se destaca dos outros, por isso é mais próximo de Natália (aluna que, segundo o professor, é a mais "desenvolvida" da classe). Fora do ambiente escolar ainda não pude avaliar, pois conversamos pouco.

DESEMPENHO ESCOLAR

12 - Relate como é o desempenho escolar do aluno:

Leitura e Escrita:

(Escreve o nome, preenche fichas?)

Escreve palavras com fonemas simples. Muitas vezes precisa de ajuda para se concentrar, pois é muito disperso.

Operações lógico-matemáticas:

Realiza as operações básicas.

Manejo com dinheiro (sabe contar dinheiro, sabe dar troco, etc.):

Acredito que sim, pois ele vai sozinho para todos os lugares, mas ainda não trabalhamos isso em sala.

Orientação Espaço-temporal:

F. sabe ver hora e associa bem o tempo as atividades rotineiras. Tem total autonomia para ir e vir e utiliza o transporte público para tal.

Fluência e clareza verbal:

Fala normalmente, é preciso um tempo para perceber que ele apresenta alguma deficiência, pois não tem nenhuma característica.

Artísticas/Manuais (Pintura, desenho, música, teatro, dança, culinária, etc.): Ainda não trabalhamos esse tipo de atividade em classe.

Esportivas:

Ele adora. É um adolescente comum, gosta de jogar bola, de atividades físicas. Na educação física é bem participativo e no recreio está sempre em algum jogo com os outros alunos.

13- O aluno se oferece para ajudar nas atividades na escola? Tem iniciativa? É relutante em algum tipo de atividade? Quais?

Sim, se oferece, mostrou ter bastante iniciativa nessa primeira semana e ao se mostrou relutante para qualquer atividade.

14- Dada uma atividade, o aluno é capaz de seguir instruções em seqüência? Exemplifique como:

É sim, F. é bem esperto e acredito que ele possa desenvolver diversas atividades em série.

15- Como o aluno reage às mudanças do dia-a-dia? (adapta-se facilmente ou com dificuldade a mudanças de rotina, de espaço, de pessoas).

Não pude avaliar, pois ainda não passamos por nenhuma mudança significativa, mas pelo seu jeito acho que ele se adapta fácil.

16- Quais as expectativas que você tem para o futuro próximo do aluno em relação à terminalidade escolar?

Tenho bastante esperança que ele vá se desenvolver, se for realizado um trabalho adequado. Ele precisa se sentir como um cidadão. Acho que é isso que falta para ele, sair um pouco desse ambiente escolar. F. não é mais infantil.

17- Quais as áreas que você considera prioritárias para desenvolvimento do aluno atualmente?

Acho que sua auto-estima precisa ser trabalhada, ele tem medo de errar e sempre leva em consideração a opinião dos outros. Outro ponto é a cidadania, ele precisa se sentir mais cidadão, mais humano.

18- O beneficiário possui laudo médico na escola? Não.

19- Alguma informação adicional? Não

CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

20- Escreva qualquer informação adicional que considere relevante e suas impressões pessoais sobre a entrevista:

Nos relatórios do antigo professor da turma, F. é colocado como um aluno esforçado, porém disperso. Uma informação recorrente em todos os relatórios é sua baixa auto-estima. Segundo o antigo professor, ele é uma pessoa insegura, com muito medo de errar (em todos os aspectos, não só na classe) e que se preocupa demais com a opinião dos colegas.

VI. Plano de Inclusão

Os dados coletados revelaram que F. possui ótima mobilidade físico-motora, tem boa compreensão e expressão verbal. Embora consiga ler palavras conhecidas, tem dificuldade para ler palavras desconhecidas. Consegue escrever com velocidade quando soletramos, e também consegue copiar bem. Conhece bem os números. Utiliza transporte publico em trajetos previamente conhecidos de modo autônomo (casa-escola-casa sozinho), porém, precisa ser treinado sempre que necessita percorrer um novo trajeto. Ele é extremamente pontual, esforçado e solícito: ajuda a tomar conta do seu irmão mais novo, cozinha arroz para o almoço, arruma a casa, varre, passa pano no chão, coloca roupa na máquina de lavar, etc. Não recebe BPC, sendo a mãe responsável pelo sustento da casa.

Em relação aos domínios, verificamos que possui autonomia nos Cuidados Pessoais e Higiene, clareza na comunicação e tem um bom entendimento dos assuntos e situações relacionados ao seu dia-a-dia. Por isso, não incluímos objetivos relacionados a estes dois domínios no plano de inclusão.

Em função das demandas e habilidades identificadas os objetivos relacionavam-se com os domínios: *Habilidades para o trabalho; Autonomia e Locomoção; e Habilidades Sociais e Participação em Atividades Comunitárias.*

Objetivo Geral I: F. será capaz de participar de atividades de convívio social de maneira independente

Objetivos específicos:

- F. será capaz de identificar atividades sociais que despertem seu interesse
- F. será capaz de freqüentar de forma autônoma uma atividade social de seu interesse pelo menos 2x na semana

Fase I

Objetivo Geral II: F. será capaz de executar as etapas necessárias para conseguir sua inclusão laboral.

Objetivos Específicos:

- F. será capaz de distribuir seu currículo para empregadores.
- F. será capaz de preencher as fichas de emprego de forma autônoma.
- F. será capaz de comportar-se de maneira adequada nas entrevistas.

Fase II

Objetivo Geral II: F. será capaz de executar as etapas necessárias para conseguir sua inclusão laboral.

Objetivos Específicos[1] *(reformulados):*

- Preparar o Perfil Pessoal Positivo e o Currículo
- Explorar as áreas de interesse e o ambiente de trabalho desejado
- Descobrir onde essas oportunidades são encontradas
- Construir e trabalhar sua rede de contatos
- Treinar o deslocamento para o trabalho
- Identificar acomodações necessárias.

VII. Avaliação Neurocognitiva[2]

Em um primeiro momento foi utilizada uma bateria de testes composta por instrumentos reconhecidos na literatura, que avaliavam algumas funções cognitivas especificas. Para o indivíduo em questão e alguns outros que fizeram parte deste primeiro grupo, foi possível avaliar suas funções mentais a partir do desempenho nos testes, porém para o grupo como um todo, não obtivemos resultados significativos uma vez que a

[1] Os objetivos específicos foram definidos com base no conteúdo apresentado durante o Workshop do Programa Integrando: The way to work: How to facilitate employment opportunities

[2] A avaliação neurocognitiva de F. foi realizada pela psicóloga Adriana Dáquer, membro do Programa Integrando.

complexidade do material apresentava-se além das possibilidades de compreensão, pela população trabalhada, das atividades a serem desempenhadas.

Nesta primeira Avaliação Neurocognitiva, antes do início do programa de treinamento de suas habilidades, F. apresentou os seguintes resultados:

Minimental -15/30 , apresentou boa orientação espaço-temporal, com dificuldade em leitura e escrita e operações matemáticas, o que é compatível com sua "baixa" escolaridade;

Torre de Londres – 23/36, comprometimento do planejamento cognitivo e boa capacidade de combinações visuoespaciais simples;

Teoria da Mente – 1, capaz de formar teoria da mente;

Fluência Verbal Semântica – frutas =13/30; animais = 12/30; comprometimento da produção verbal;

Wisconsin – categorias finalizadas = 4/6; número de erros perseverativos = 23/126, comprometimento limítrofe da flexibilidade cognitiva;

Simbolos em 90 segundos – substituição = 17/68; cópia = 41/68; comprometimento da agilidade visuomanual associativa e simples;

Reconhecimento Facial – 41/54; boa percepção de objetos complexos;

Julgamento de orientação de Linhas – 20/30; percepção visual complexa limítrofe.

Foi desenvolvido um Programa de treinamento de suas habilidades e um ano depois foi feita nova avaliação com a bateria de teste WAIS III, com os resultados a seguir :

O escore do QI de Execução (86) do examinando foi maior do que o QI Verbal (71), o que reflete uma melhor capacidade de organização perceptual e de manipulação de estímulos visuais com rapidez e velocidade; e maior dificuldade em aspectos relacionados aos processos verbais e manipulação de conhecimento adquirido.

Em relação aos índices Fatoriais, o examinado obteve escore mais alto no Índice Organização Perceptual (89) que consiste na medida do raciocínio não-verbal, raciocínio fluido, atenção para detalhes e integração visuomotora. Isto corrobora o melhor desempenho do examinado em atividades que façam uso do QI de execução.

Em relação ao Índice Compreensão Verbal, o escore obtido foi 76, o que reflete grande dificuldade de processamento mental do conhecimento verbal adquirido necessário para responder às questões.

Podemos perceber que na segunda Avaliação, F. apresentou melhora no desempenho das atividades executivas, mas ainda apresenta uma maior dificuldade no desempenho de atividades verbais e manipulação das informações, o que deverá ainda continuar a ser trabalhado com ele pela equipe mesmo durante o processo de colocação profissional, a qual neste primeiro momento contempla as atividades de execução de tarefas rotineiras e pré-determinadas.

Com relação ao Índice Memória de Trabalho, o escore obtido foi 67, o que aponta grande dificuldade em atentar-se para a informação, mantê-la brevemente e processá-la na memória, para em seguida, emitir uma resposta.

O escore obtido no índice Velocidade de Processamento que está relacionado com a resistência à distração, medindo, então, os processos relacionados à atenção, memória e concentração para processar, rapidamente, a informação visual; foi 73, o que demonstra grande dificuldade nesta área.

O examinado mostrou-se participativo e atento durante a avaliação, demonstrou estar interessado em responder as tarefas solicitadas de forma adequada. Foi bastante persistente mesmo quando o grau de dificuldades das solicitações aumentou.

"Segundo o DSM-IV, em 1994, e a AAMR (Associação Americana de Deficiência Mental) para se diagnosticar Deficiência Mental,o indivíduo deve apresentar um funcionamento intelectual significativamente inferior à Média (QI total < 70) juntamente com limitações significativas no funcionamento de pelo menos duas das seguinte áreas: comunicação, auto-cuidados, vida doméstica, habilidades sociais, relacionamento interpessoal, uso de recursos comunitários, auto-suficiência, habilidades acadêmicas, trabalho, lazer, saúde e segurança." (Manual para Administração e Avaliação; Wechler, D., 1997)

Neste projeto o uso de avaliação quantitativa, tem por objetivo conhecer as potencialidades do indivíduo para melhor desenvolvê-las e auxiliar na inclusão social do mesmo em suas várias dimensões. Não há interesse em classificar os participantes de acordo com os resultados obtidos nos teste como capazes ou não capazes, simplesmente, sem uma visão geral de suas potencialidades. A finalidade é de ampliar, e não restringir, suas possibilidades de uma vida mais participativa.